



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

Fundação Oswaldo Cruz



---

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

# Relatório

## *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico

Rio de Janeiro

Agosto, 2020

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

### **PRESIDENTE**

Nísia Trindade Lima

### **VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Cristiani Vieira Machado

### **COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:**

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

### **COORDENADORES DO ESTUDO:**

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

### **GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):**

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

### **AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):**

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

### **COLABORADORES (por ordem alfabética):**

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

## Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos do *stricto sensu*, nível Mestrado Acadêmico, concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 1.181 egressos. Esses egressos realizaram seus cursos em 12 unidades da Fiocruz, representando 25 Programas .

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso;(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para o *stricto sensu*, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

## Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

## Metodologia do Levantamento de Egressos

### População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a

pesquisa - objeto do presente relatório; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

### *Instrumento*

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

**(1) Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

**(2) Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

**(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

**(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;

**(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)

**(6) Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

### *Coleta*

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais

(Instagram e Facebook), em listas de *WhatsApp* e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um *link* de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual. A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail ([egressos.fiocruz@fiocruz.br](mailto:egressos.fiocruz@fiocruz.br)). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

#### *Processamento e análise*

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações.

#### *Cuidados éticos - confidencialidade*

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

## Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fiocruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos **Programas de Pós-Graduação**, especificamente os de **Mestrado Acadêmico**, do universo de 1.924 egressos convidados, 1.181 responderam o questionário (61,4%).

Os egressos são advindos de 12 unidades da Fiocruz (Tabela 1), que contemplam 25 Programas de Mestrado Acadêmico, entre eles Saúde Pública, Saúde Pública e Meio Ambiente, Epidemiologia em Saúde Pública e Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (ENSP), Biologia Celular e Molecular, Medicina Tropical, Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde, Biologia Computacional e Sistemas, Biodiversidade e Saúde (IOC), Vigilância Sanitária (INCQS), Saúde Pública e Biociências e Biotecnologia em Saúde (IAM), Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (IGM), Informação e Comunicação em Saúde (ICICT), Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (INI), Ciências da Saúde e Saúde Coletiva (IRR), História das Ciências e Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (COC), Biociências e Biotecnologia (ICC), Saúde da Criança e da Mulher e Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia e Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro (ILMD).

Tabela 1: Egressos de Mestrado acadêmico segundo Unidade da Fiocruz (n=1.181)

Unidades	n	%
Casa de Oswaldo Cruz – COC	65	5,5
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	290	24,6
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD	35	3,0
Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz – IGM	55	4,7
Fiocruz Minas - Instituto René Rachou – IRR	66	5,6
Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas – ICC	19	1,6
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães – IAM	97	8,2
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT	54	4,6
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	59	5,0
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	51	4,3
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	68	5,8
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	322	27,3

## ► Identificação do egresso

Dos 1.181 respondentes egressos participantes dos Programas de Pós-Graduação, modalidade Mestrado Acadêmico, 74,4% são do sexo feminino; 60,4% são de cor de pele branca e 37,0% de cor de pele preta e parda; 0,9% possuíam alguma deficiência, onde a visual se destaca (0,5%), vindo a seguir a auditiva (0,3%) e a motora (0,2%). Não foi relatada deficiência intelectual (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=1.181)

Perfil		Total	%
Sexo	Masculino	299	25,3
	Feminino	879	74,4
	Outros	3	0,3
Cor de pele autodeclarada	Branca	713	60,4
	Parda	323	27,3
	Preta	115	9,7
	Amarela	22	1,9
	Indígena	8	0,7
Possui alguma deficiência?	Sim	11	0,9

A maioria **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (96,4%). Alguns egressos também moravam em outros países, como Moçambique, Peru, Argentina, Colômbia, Espanha, Guiné-Bissau, além de outros. Rio de Janeiro é o estado de residência da maior parte dos egressos participantes (61,3%).

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Ciências Biológicas (22,9%), vindo a seguir Biomedicina, Enfermagem e Medicina (Tabela 3). A Universidade Federal do Rio de Janeiro se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (60,5%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2011-2015 (44,6%).



Tabela 3: Formação na graduação dos egressos participantes (n=1.181)

Formação	n	%
Ciências Biológicas	270	22,9
Biomedicina	120	10,2
Enfermagem	108	9,1
Medicina	94	8,0
Farmácia	92	7,8
Psicologia	58	4,9
Nutrição	50	4,2
Medicina Veterinária	40	3,4
História	35	3,0
Biotecnologia	35	3,0
Fisioterapia	31	2,6
Comunicação Social	28	2,4
Serviço Social	22	1,9
Odontologia	18	1,5
Jornalismo	14	1,2
Saúde Coletiva	12	1,0
Química	10	0,8
Ciências Sociais	10	0,8
Geografia	8	0,7
Estatística	8	0,7
Microbiologia	6	0,5
Educação Física	6	0,5
Biblioteconomia	6	0,5
Pedagogia	5	0,4
Administração	5	0,4
Letras	4	0,3
Física	4	0,3
Engenharia Ambiental	4	0,3
Engenharia	4	0,3
Direito	4	0,3
Ciências	4	0,3
Ciência da Computação	4	0,3
Bioquímica	4	0,3
Fonoaudiologia	3	0,3
Publicidade e Propaganda	2	0,2
Matemática	2	0,2
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	0,2
Tecnologia em Sistemas de Computação	1	0,1
Tecnologia em Biotecnologia	1	0,1
Petróleo e Gás	1	0,1
Museologia	1	0,1
Gestão Ambiental	1	0,1
Engenharia de Bioprocessos	1	0,1
Ciências da Computação	1	0,1
Ciências da Atividade Física	1	0,1
Ciência da Informação	1	0,1
Ciência Ambiental	1	0,1
Artes Visuais	1	0,1
Arquivologia	1	0,1
Arquitetura e Urbanismo	1	0,1
Outros	36	3,0

#### ► Identificação do programa

A maioria dos egressos chega jovem aos Programas de Mestrado Acadêmicos, entre 20 a 30 anos de idade (67,2%). É importante notar que tanto homens como mulheres chegam mais cedo aos Programas (entre 20 a 30 anos).

Dos egressos que participaram, a maior parte **ingressou no ano** de 2016 (19,8%) e os demais em 2015 (18,0%), 2014 (15,3%) e 2017 (14,3%). Apenas quatro participantes (0,3%) afirmaram ter ingressado por ação afirmativa racial. Quanto à **conclusão do curso**, os meses de fevereiro (13,5%) e março (18,7%) são realçados. É importante chamar atenção para o fato de que 26,1% dos respondentes terminaram o curso entre junho-dezembro.

Grande parte dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (63,2%). Quase a metade fez especialização (46,1%), além de residência (18,5%), qualificação profissional ou aperfeiçoamento (14,9%), doutorado (4,6%), mestrado acadêmico (1,9%) e mestrado profissional (0,4%). É importante destacar que 24,6% dos egressos fizeram um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

#### ► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (60,5%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso, onde os homens se destacam (65,2% contra 58,9% das mulheres). Do total de participantes, 45,0% tinham um emprego/trabalho; 13,8% tinham de 2 a 3 e 1,8% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de assistência (22,4%), de educação (14,0%) e pesquisa (11,9%), além de gestão (9,3%), comunicação (3,3%), produção de insumos (1,3%), produção de bens e serviços (1,1%) e ativismo social (0,6%). Atuavam em atividade profissional de 1 a 3 anos, 23,5%, seguido dos que atuavam há mais de 5 anos (18,3%). Há menos de um ano (9,6%) e os que atuavam entre 4 a 5 anos (9,1%). Menos da metade dos egressos tinha vínculo empregatício com a empresa privada (12,8%), com o governo federal (12,4%), com o municipal (8,1%) e com o estadual (7,9%), conforme Tabela 4. Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (19,6%), seguido por CLT (18,0%), conforme Tabela 5.

Tabela 4: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=1.181)

Local da atividade laboral	n	%
empresa privada	151	12,8
governo federal	146	12,4
governo municipal	96	8,1
governo estadual	93	7,9
instituto público de pesquisa	84	7,1
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	51	4,3
universidade pública	36	3,0
universidade privada	12	1,0
empresa pública	11	0,9
empresa mista	9	0,8
instituto privado de pesquisa	3	0,3
outros	23	1,9
não trabalha	466	39,5

Tabela 5: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=1.181)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	232	19,6
CLT	212	18,0
bolsista	90	7,6
contrato temporário como pessoa física	75	6,4
autônomo	36	3,0
cargo comissionado	18	1,5
empresa própria	8	0,7
cooperativa	7	0,6
contrato temporário como pessoa jurídica	1	0,1
outros	36	3,0
não trabalha	466	39,5

► **Atividade profissional e expectativas LOGO APÓS terminar o curso**

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (75,1%). Quase 11,0% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 6,4% desejavam mudar para outro estado, 6,2% para outro país e apenas 1,4% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fizeram o curso.

A Tabela 6 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é continuar a estudar (44,0%), atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (38,8%), atuar no setor público de forma qualificada (32,3%), atuar em grupo de pesquisa (31,8%), continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (30,6%), ingressar no setor público (24,9%), obter melhores rendimentos (23,6%), dentre outras.

Tabela 6: Expectativas quando concluiu o curso (n=1.184)\*

Expectativas	n	%
continuar a estudar	520	44,0
atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	458	38,8
atuar no setor público de forma mais qualificada	381	32,3
atuar em grupo de pesquisa	375	31,8
continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	361	30,6
ingressar no setor público	294	24,9
obter melhores rendimentos	279	23,6
atuar no setor privado de forma mais qualificada	122	10,3
ingressar no setor privado	90	7,6
atuar no setor privado de forma mais competitiva	62	5,2
ser promovido	51	4,3
não tinha expectativas	12	1,0

\*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, quase a metade deles (43,1%) não estava trabalhando naquele momento. Boa parte deles trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso (34,7%). Mudaram de atividade profissional e de instituição (9,2%) e trabalhavam na mesma

atividade profissional, mas em outra instituição (7,7%) e mudaram de atividade profissional, mas na mesma instituição (5,2%), conforme Tabela 7.

Tabela 7: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=1.181)

Tipos de inserção profissional	n	%
não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	509	43,1
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	410	34,7
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	109	9,2
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	91	7,7
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	62	5,2

#### ► **Condição empregatícia ATUAL<sup>1</sup> e efeitos da formação na Fiocruz<sup>2</sup>**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (73,1%), Quase 12,0% estão no município onde moravam antes de ingressar no curso, 8,1% se mudaram e estão em outro estado, 4,1% em outro país e 2,8% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fizeram o curso.

A maioria dos egressos de 2013-2018 está empregada no momento e 25,0% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 39,5% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Um pouco mais da metade dos respondentes têm um **emprego/trabalho remunerado** (53,3%), 20,8% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e 0,9% têm mais de três. A **área** de educação prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (24,1%), vindo a seguir as atuações em: pesquisa (23,7%), assistência (22,5%), gestão (13,1%), dentre outras.

O governo federal é onde parte dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (16,7%), seguido da empresa privada (11,5%), do instituto público de pesquisa (10,7%), do governo municipal (9,2%), do governo estadual (8,7%), da universidade pública (7,3%), dentre outros (Tabela 8). O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (22,4%), seguido do regime CLT (20,3%). Em menor escala estão bolsistas (11,3%), contrato temporário como pessoa física (4,7%), autônomo (4,0%), dentre outros, conforme Tabela 9.

<sup>1</sup> Refere-se a dezembro de 2019

<sup>2</sup> Todo este bloco exclui as informações dos egressos de 2019 (n=119)

Tabela 8: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=1.009)\*

Vínculo	n	%
governo federal	169	16,7
empresa privada	116	11,5
instituto público de pesquisa	108	10,7
governo municipal	93	9,2
governo estadual	88	8,7
universidade pública	74	7,3
autônomo	33	3,3
universidade privada	27	2,7
empresa pública	18	1,8
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	17	1,7
empresa mista	8	0,8
instituto privado de pesquisa	6	0,6
sem informação/não trabalha	252	25,0

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral atual (n=1.009)\*

Regime contratação	n	%
regime jurídico único	226	22,4
CLT	205	20,3
bolsista	114	11,3
contrato temporário como pessoa física	47	4,7
autônomo	40	4,0
cargo comissionado	15	1,5
empresa própria	15	1,5
contrato temporário como pessoa jurídica	6	0,6
cooperativa	2	0,2
outros	87	8,6
sem informação/não trabalha	252	25,0

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

A tabela 10 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis, como bolsa. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com a precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 10: Principal regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=1.009)\*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão do curso:					
	2013 (n=115)	2014 (n=92)	2015 (n=177)	2016 (n=170)	2017 (n=221)	2018 (n=234)
regime jurídico único	33,0%	23,9%	26,0%	21,8%	22,6%	14,1%
empresa própria	2,6%	3,3%	0,6%	0,6%	2,7%	0,4%
cooperativa	-	-	-	0,6%	-	0,4%
contrato temporário como pessoa jurídica	-	-	0,6%	1,2%	0,5%	0,9%
contrato temporário como pessoa física	5,2%	4,3%	5,1%	4,1%	5,0%	4,3%
CLT	20,0%	27,2%	20,9%	18,8%	11,3%	26,9%
cargo comissionado	2,6%	2,2%	0,6%	0,6%	2,3%	1,3%
bolsista	8,7%	7,6%	9,0%	11,8%	13,1%	13,7%
autônomo	5,2%	3,3%	3,4%	4,7%	3,6%	3,8%
outros	13,9%	13,0%	12,4%	6,5%	5,4%	6,0%
sem informação/não trabalha	8,7%	15,2%	21,5%	29,4%	33,5%	28,2%

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

Há que ressaltar que 38,4% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuavam. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 18,0% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 17,3% já dizem negativamente e 3,1% afirmam não saber informar.

Conforme descrito na tabela 11, mais da metade dos egressos relata que **o curso de Mestrado acadêmico que fizeram está relacionado à atual atividade profissional**: muito relacionado (40,1%), razoavelmente (20,6%) e pouco (8,2%). Informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento 6,0% dos egressos.

Tabela 11: Relação do curso de pós-graduação realizado à principal atividade profissional atual (n=1.009)\*

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	405	40,1
razoavelmente relacionada	208	20,6
pouco relacionada	83	8,2
não tem relação	61	6,0
sem informação/não se aplica	252	25,0

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 23,9% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente os homens (28,3% contra 22,2% das mulheres). Quase 10,0% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26% a 50%) e um pequeno número (2,6%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%). Praticamente 33,0% dos egressos afirmam não ter tido aumento em seu salário, em destaque as mulheres (33,4%) contra 30,6% dos homens (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=1.009)\*

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
não	330	32,7
sim, até 25%	241	23,9
sim, de 26% a 50%	73	7,2
sim, de 51% a 75%	41	4,1
sim, acima de 75%	26	2,6
não sei dizer	46	4,6
sem informação/não se aplica	252	25,0

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

Coadunando com os resultados da tabela 10 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 14 mostra o impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Pode-se supor maior impacto salarial a partir dos egressos de 2014 e 2015, ou seja, quatro e cinco anos após formados. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial de até 25%, de 26% a 50% e, especialmente, na negativa do aumento na remuneração, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 53,9% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2016, 34,1% fazem essa afirmação; já em 2018, 29,5% mencionam este acréscimo na remuneração. Contudo, independente do ano de conclusão, uma boa parte dos egressos não teve aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (Tabela 13) fato que pode estar associado à falta de aumentos no setor público em geral.

Tabela 13: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=1.009)\*

Aumento salarial	Ano de conclusão do curso:					
	2013 (n=115)	2014 (n=92)	2015 (n=177)	2016 (n=170)	2017 (n=221)	2018 (n=234)
não	29,6%	29,3%	33,9%	32,9%	30,3%	36,8%
sim, até 25%	33,0%	32,6%	26,0%	23,5%	19,9%	18,4%
sim, de 26 a 50%	7,0%	12,0%	6,8%	5,9%	7,7%	6,4%
sim, de 51 a 75%	6,1%	4,3%	5,1%	2,9%	4,5%	2,6%
sim, acima de 75%	7,8%	1,1%	2,8%	1,8%	1,4%	2,1%
não sei dizer	7,8%	5,4%	4,0%	3,5%	2,7%	5,6%
sem informação/não se aplica	8,7%	15,2%	21,5%	29,4%	33,5%	28,2%

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 61,6% afirmam positivamente. O curso de Doutorado acadêmico é destacado no ingresso de uma nova formação (42,6%), vindo a seguir a Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (10,5%), a Especialização (8,7%), dentre outros (Tabela 14). Dentre os que fizeram uma nova formação, 33,9% a realizaram na Fiocruz.

Tabela 14: Nova formação após a conclusão do curso (n=1009\*)\*\*

Nível Nova Formação	n**	%
doutorado acadêmico	430	42,6
qualificação profissional ou aperfeiçoamento	106	10,5
especialização	88	8,7
residência	14	1,4
doutorado profissional	10	1,0
mestrado acadêmico	8	0,8
pós-doutorado	4	0,4
mestrado profissional	3	0,3

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

\*\*Questão com resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação**, se destacam: artigos científicos (47,7%) e apresentação em evento científico (42,4%). Um número importante de egressos também publicou capítulo de livro (6,5%). Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que 0,3% tiveram desdobramento de seus estudos em projeto de lei e 0,3% em patente. Por outro lado, quase 30,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 15).

Tabela 15: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=1.009\*)\*\*

Tipo de produção	n**	%
Artigo	481	47,7
apresentação do estudo em evento científico	428	42,4
capítulo de livro	66	6,5
material técnico	37	3,7
material educativo ou cultural	30	3,0
Assessoria	24	2,4
Livro	7	0,7
Patente	3	0,3
projeto de lei	3	0,3
não gerou nenhum desdobramento ainda	298	29,5

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

\*\*Questão com resposta múltipla

#### ► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que a maioria dos egressos afirma que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (89,6%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (46,6%), vindo a seguir a qualificação para o desempenho de outras atividades (30,7%), o aumento do prestígio (30,2%) e ganhos de remuneração (24,9%), conforme Tabela 16.

Tabela 16: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=1.009\*)\*\*

Efeito na vida profissional	n	%
sim, o curso me qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	470	46,6
sim, o curso me qualificou para o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia	310	30,7
sim, aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia	305	30,2
sim, tive ganhos de remuneração	251	24,9
Não	105	10,4
não sei avaliar ainda	153	15,2

\* Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=172)

\*\*Questão com resposta múltipla